

pela própria Light, e quando conseguir trazer engenheiros da Fiat para discutir o problema em mesa-redonda com os engenheiros da Light o assunto não pôde chegar a bom resultado e até agora eu não percebia porque. Era a minha ingenuidade. Era porque havia Mário Lopes Leão atrás da Light, perturbando a execução daquele plano de fornecimento de usinas termoeletricas para a Capital de São Paulo, numa emergência angustiante, em troca de café ou de algodão ou de qualquer outro produto deste país.

O SR. HILARIO TORLONI — Tem razão V. Exa., nobre deputado André Nunes Júnior. A nossa ingenuidade é própria dos povos novos e nós assim o somos. E a ingenuidade dos povos que constroem grandes nações, mas é também a ingenuidade dos povos que se constituem em colônias.

Ainda há pouco tempo o nobre deputado Jethero de Faria Cardoso estranhava que o Sr. Jânio Quadros tivesse feito caducar a concessão para que o Estado pudesse construir Caraguatatuba, e dizia que o Sr. Jânio Quadros havia entregue a Otávio Marcondes Ferraz a incumbência de projetar de novo Caraguatatuba. E Otávio Marcondes Ferraz projetou de novo, e projetou errado! E Jânio Quadros deixou caducar a concessão, tanto que o Sr. Carvalho Pinto precisa fazer novas gestões, se interesse tiver, o que me parece muito problemático, precisa fazer novas gestões junto ao Governo da União para conseguir nova concessão.

Otávio Marcondes Ferraz foi encarregado por Jânio Quadros para projetar de novo Caraguatatuba, já projetada de sobre por Catulo Branco. Também quem é Otávio Marcondes Ferraz? Está na mesma página do mesmo órgão: O diretor da Light também! Depois de Mário Lopes Leão, ouçam este nome: Otávio Marcondes Ferraz! Assalariado da Light que Jânio Quadros encarregou de projetar errado Caraguatatuba, para perder a concessão. São Paulo hoje não tem mais a concessão, para fazer aquela usina de um milhão de quilowatts graças a Otávio Marcondes Ferraz, assalariado da Light e nomeado por Jânio Quadros para esse fim.

Esta é a situação, Srs. deputados janistas que se dizem nacionalistas! Nacionalistas das arábias! Negócios da China. Esta é a situação. Qual de V. Exas., Srs. deputados de Jânio e de Carvalho Pinto, tem coragem de ir à praça pública falar de nacionalismo? Alguns de V. Exas., ilustres membros desta Assembleia, pode fazê-lo?

Mentir ao povo é fácil. Pagar a publicidade para fazer com que o povo acredite na mentira é também fácil a quem furtou dos cofres públicos. É muito fácil a quem furtou do Tesouro público, mas a verdade aparece sempre, mesmo que seja numa noite como esta.

Rio-me, e ao mesmo tempo me entristeço, quando, às vezes, pelo rádio, ouço a demagogia janista vociferar nacionalismo. Nacionalismo de vendidos e de vendido. Vendido com "s" no fim: vendidos, porque Jânio não se vendeu sozinho. Outros brasileiros com ele se venderam. Mário Lopes Leão é um deles.

Há dois ou três meses, uma noite, em um cinema desta Capital, assistia eu a um noticiário que se chama vulgarmente de jornal nacional. Embarcava num avião um cidadão brasileiro, e o locutor, acompanhando o filme, dizia estas palavras: "Este pode embarcar para o estrangeiro, porque é um brasileiro de boa cêpa e ninguém pode duvidar do seu espírito cívico". Aquelas palavras me chamaram a atenção. Sabem quem embarcava no avião? Mário Lopes Leão! (Risos.)

"Este pode embarcar para o estrangeiro, porque é um brasileiro de boa cêpa e ninguém duvida do seu espírito cívico". Quem ainda duvida? Quem duvida que ele ainda seja brasileiro? Já se vendeu há tempos, corpo e alma. E antes dele, Jânio Quadros, que o nomeou, que o manteve, e Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, que mantém, contra o Artigo 603, Item 6.º, da Consolidação das Leis do Funcionário Público, Consolidação baixada por Jânio Quadros. Diz o seguinte: "É proibido ao funcionário:

Item 6 — Comerciar ou ter parte em sociedades comerciais, exceto como cotista, acionista ou comandatário, não podendo em qualquer caso ter função de direção ou gerência".

É proibido ao funcionário público participar de sociedades comerciais e em qualquer hipótese desempenhar funções de direção ou gerência. O Sr. Mário Lopes Leão é membro do Conselho de Administração da Light. A Consolidação das Leis dos Funcionários Públicos proíbe-o.

O Sr. Carvalho Pinto sabe disso e mantém o homem!

É brasileiro o Professor Carvalho Pinto? Só se for brasileiro entre aspas. Não o posso ter como brasileiro, enquanto mantiver Mário Lopes Leão, assalariado da Light, a dirigir o D.A.E.E. que São Paulo custeia com o adicional de todos impostos que esta Assembleia votou. Não estranharam V. Exas., que hoje discutem a Comissão Central de Compras um fato curioso que se deu neste plenário. A 23 de dezembro do ano passado V. Exas., Srs. deputados da maioria, rejeitaram um nome que o Governador mandou a esta Casa para dirigir o Departamento de Águas e Energia Elétrica. O nome era o do Sr. Paulo Machado de Campos. Em sessão de 23 de dezembro de 1959 V. Exas., da maioria parlamentar, que é quem dava número para fazê-lo, rejeitaram o nome enviado pelo Professor Carvalho Pinto. Não o aceitaram para dirigir o D.A.E.E. — Departamento de Águas e Energia Elétrica. Aqui se disse que esse homem não podia dirigir o Departamento de Águas e Energia Elétrica porque era diretor de uma companhia particular de eletricidade, não me lembro qual seja. Só por esse fato, que realmente é ponderável, a Assembleia rejeitou esse nome sem discutir a sua honradez, mas achando-o inidôneo, inidôneo funcionalmente, não pessoalmente, para dirigir o Departamento de Águas e Energia Elétrica. A resolução n.º 29, foi rejeitada. O nome desse cidadão não foi aceito. Não estranharam V. Exas., que até hoje, 19 de julho de 1960, o honradíssimo Professor Carvalho Pinto não tenha enviado outro nome a esta Casa com essa finalidade? Saibam V. Exas., que esse Departamento está acéfalo. Não tem diretor. Desde dezembro de 1959, quando esta Assembleia rejeitou esse nome, Carvalho Pinto deixou o Departamento de Águas e Energia Elétrica sem diretor. Que quer dizer isso? Quer dizer que o Plano de Eletrificação está em andamento? É o plano que está sendo executado: o Departamento de Águas e Energia Elétrica sem diretor, Mário Lopes Leão, assalariado da Light, presidente das duas sociedades que dirigem o Plano de Eletrificação do Estado!

Nacionalistas do Sr. Jânio Quadros, nacionalistas de Carvalho Pinto, gravem bem essas coisas simples. Elas dizem tudo sobre Comissão de Compras, sobre Comissão e sobre Compras, sobretudo. Vão à praça pública, meus ilustres colegas, pregar nacionalismo, como eu ouço algumas frases de V. Exas., pelo rádio. Mas saibam que dizem inverdades. Jânio nacionalista? Não. Do Brasil não. Nacionalista lanque, possivelmente. Nacionalista canadense possivelmente. Nacionalista de qualquer outra nacionalidade, menos da nossa. Já se vendeu. A prova, eu a trouxe como observação marginal a esse projeto de compras e de comissão, para que V. Exas., alguns que acompanham, de boa fé, o Sr. Jânio Quadros, compreendam no melhor e façam uma opção, opção que se faz uma vez na vida, entre a nação e o resto. Ficar com a nação brasileira não é ficar com Jânio nem com Carvalho Pinto, é ficar contra eles. Fora desse dilema, nenhum de V. Exas., encontra solução, ninguém encontra saída. São homens de grupos financeiros internacionais, vendidos. E quem o afirma não sou eu. É uma companhia que se chama São Paulo Light S.A. — Serviços de Eletricidade. Esperamos que o Sr. Carvalho Pinto coloque no Departamento de Águas e Energia Elétrica outro cidadão que não seja o Sr. Mário Lopes Leão. Que ele saia de lá da Uselpa, da Cherpa, duvido muito. O nobre deputado André Nunes Jr., em um dos brilhantes apartes com que deu forma e fundo ao meu discurso...

O Sr. André Nunes Jr. — Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. Hilário Torloni — ... disse-nos daquela desilusão que, pouco a pouco invade o homem público. S. Exa. é homem que São Paulo conhece, de todo o jeito; exerceu as mais altas funções que o povo pode delegar, na esfera municipal e estadual, a um seu concidadão. S. Exa. falou-nos da desilusão que, por vezes, assalta o homem público. Digo a S. Exa. que não me embebeu, ainda, essa desilusão. Não. Eu ainda acredito, ainda confio. Mas confitaria mais se os parlamentares de São Paulo dessem sempre a verdade, na praça pública, porque me fere a alma ouvir os ilustres colegas desta Casa defenderem o nacionalismo de Jânio e defenderem o nacionalismo de Carvalho Pinto, diante de um povo bom, de um povo simples e honrado, que não lê jornais, que não lê o "Diário Oficial", que não conhece a verdade das coisas. Mas os Srs. deputados não são homens de inteligência lúcida? Não são homens que estão a par de todos os acontecimentos? Conhecendo a verdade, preparem a verdade e que, realmente, me confrange. Mas nem por isso a desilusão me invade a alma e nem o desânimo. Ainda haverá, amanhã, na sessão ordinária, quem venha defender o Sr. Carvalho Pinto!... Acontece dessas coisas. Talvez o ilustre líder da maioria, cujas funções são essas mesmo, as mais espinhosas que se podem delegar a um ser humano, a de defender um governo desse tipo, desse naipe, dessa ordem, o faça. É doloroso entregar a um homem de bem, como o nobre deputado Felício Castellan, uma incumbência tão dolorosa como essa. Mas não é só ele. Outros, por vezes, aqui vêm dizer essas coisas, de que eu me rio e me entristeço. Rio-me, pelo ridículo. E me entristeço como brasileiro que sou. Encerremos este capítulo negro. Vejamos o projeto em si.

Hão de me perguntar alguns: que tem de ver aquelas comissões e aquelas compras com esse projeto? Queria apenas, antes de entrar na análise minuciosa dos artigos desse projeto, encerrar considerações que entendi de meu dever

fazer na introdução desta discussão. Entendo que um governo não é honesto pela metade e que se os governos de Jânio e Carvalho Pinto são desonestos a este ponto, não podem ser honestos nisto que propõem à Assembleia. É a prova circunstancial que quis trazer, do porquê combato esse projeto, não pelo que é o governo vendido, de um governo desonesto que sucede a um governo vendido e desonesto também! É como é doloroso gravar isto nos anais de um Poder Legislativo estadual! Mas, é a verdade!

O Sr. Scalamandrê Sobrinho — V. Exa. me permite um aparte? Assentimento do orador — Estou ouvindo as graves acusações que V. Exa. faz. Partindo elas de um deputado dos que mais se dedicam, com patriotismo e amor, ao seu Estado e à sua terra, não posso deixar para amanhã ou depois a defesa do Prof. Carvalho Pinto. Acredito, do fundo do meu coração, na honestidade de S. Exa., mas também acredito nas afirmações de V. Exa. Mas tenho certeza de que o Sr. Governador não está ao par dos graves fatos relacionados por V. Exa. Repito: considero o Sr. Carvalho Pinto um grande paulista, um grande brasileiro, um grande nacionalista, um homem de acendrado amor à sua Pátria. (Muito bem!) Acredito na honradez e na força de vontade desse homem. Positivadas as afirmações de V. Exa., quero dizer que me encarregarei de levar seu discurso pessoalmente às mãos do Sr. Governador, para que o leia e tome as devidas providências. Tenho a certeza de que o Prof. Carvalho Pinto saberá honrar o nome de São Paulo. (Muito bem! Palmas.)

O SR. HILARIO TORLONI — É o que eu estava falando. É isso. É por isto que o nobre deputado André Nunes Júnior desanima. A "Folha da Manhã", de 23-6-60 trata do assunto. Repito-o para não haver erro na data, quando V. Exa. mostrar isto ao Prof. Carvalho Pinto. S. Exa. lê até os apartes que se travam nesta Casa, sabe quem vota contra e quem vota a favor, lê tudo, lê para ele; será que não leu o relatório da Light, que São Paulo inteiro conhece? Não é preciso nenhum deputado fazer isso. Entretanto, o Professor Carvalho Pinto agradecerá, sem dúvida alguma, o trabalho que lhe prestará o nobre deputado Scalamandrê Sobrinho, homem de boa fé, que todos respeitamos sob este aspecto.

Ora, é curioso notar como a verdade é difícil de se acreditar, quando o momento é de mistificação. O nobre deputado Scalamandrê Sobrinho quer fazer a aliança de Deus e do diabo, quer acreditar no sim e no não, e quer sintetizar, em si mesmo, numa mesma entidade humana, os dois polos opostos — o brasileiro e o vendilhão, o nacionalista e o entreguista, o sim e o não. É difícil a síntese, mas, em política até isto se faz! Até isto se faz!

Nobre deputado Scalamandrê Sobrinho, V. Exa. é um homem de respeito, V. Exa. é um parlamentar experimentado. Sabe V. Exa. que eu não viria a esta tribuna dizer estas coisas sem sobre elas ter meditado longamente. Longamente! Li este relatório da Light duas vezes, por não acreditar. Eu também não queria acreditar, como V. Exa. resiste para não acreditar.

O Sr. Scalamandrê Sobrinho — V. Exa. está equivocado. Eu disse que acredito nas palavras de V. Exa.

O SR. HILARIO TORLONI — Mas acredita também no Prof. Carvalho Pinto.

O Sr. Scalamandrê Sobrinho — Sim, porque é um homem honrado. E V. Exa. não pode negar que S. Exa. é um homem honrado. V. Exa. não apontou um fato sequer de desonestidade do Prof. Carvalho Pinto. Agora, V. Exa. está citando fatos que serão levados ao conhecimento de S. Exa., e nós esperamos que S. Exa. tome providências, de acordo com os argumentos expendidos por V. Exa.

O SR. HILARIO TORLONI — O ato desonesto do Prof. Carvalho Pinto, o ato vergonhoso do Prof. Carvalho Pinto, o ato ilegal do Prof. Carvalho Pinto, o ato imoral do Prof. Carvalho Pinto, o ato que o torna suspeito à opinião pública, é este: manter na direção do Plano de Eletrificação do Estado um assalariado da "Light". Que prova quer mais V. Exa.? Quer que eu prove que ele tirou a carteira do contribuinte paulista? Mas, ele fez isso por atacado. Tirou de todos. Está tirando de todos, mantendo na direção do Plano de Eletrificação um homem que pertence à direção da "Light". Que quer dizer isto então? Quer dizer que o Plano de Eletrificação de São Paulo não anda como ele gostaria que andasse talvez, como São Paulo queria que andasse, como o contribuinte paulista tem o direito de exigir que ande. Não anda, porque o Sr. Mário Lopes Leão entende ser melhor defender a "Light" do que defender o contribuinte paulista. E então o Prof. Carvalho Pinto, que conhece, que sabe que Mário Lopes Leão é da "Light" — porque não é de hoje que ele é da "Light", saiu no jornal agora, mas ele não foi agora para a "Light", ele é da "Light" há muito tempo...

O Sr. Scalamandrê Sobrinho — Mas nós só tomamos conhecimento do fato agora, nobre deputado. Eu, pelo menos, só tomei conhecimento agora.

O SR. HILARIO TORLONI — Então, faça o seu juízo de valor. Faça o seu juízo de valor e faça a sua opção, porque trata-se de optar. Trata-se de optar e a opção exige coragem, desassombro, desprendimento de pequeninos interesses, de uma ponte que ele daria para mim, de um asfalto numa estrada, de umas nomeações — exige desprendimento de tudo. A opção se faz uma vez na vida, neste problema. Depois, vem o ferrete, que marca o cidadão, marca-o. E ele leva aquela estigma pela vida toda. Estou dizendo isto depois de meditar, como convém a cada parlamentar que ocupa a tribuna. Por que disse tantas vezes que Mário Lopes Leão deveria ir para a rua? Por causa disso. Mas os jornais não o davam na folha de pagamento da Light, e eu não pude nunca obter essa folha de pagamento, graças a Deus, porque sei que iria ver nomes de-me estarrecer. Entre eles, o de Mário Lopes Leão. Dos outros nem é bom falar. Eu esperava a publicação, Srs. deputados. Alguns dia deveria vir. Mas quando do combati eu a permanência de Mário Lopes Leão, eu o fiz pela ilegalidade dos seus atos, e provei que eram ilegais. Provei a Jânio, provei a Carvalho Pinto, provei a eles com a Consolidação das Leis, com o Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado, é do Estatuto da União. Por que não pode? Por causa disso, por causa dos Mário Lopes Leão, por causa deles é que não pode. O Estatuto é sabido! O deputado Maurício Leite de Moraes tem um projeto de lei, por aí, para permitir que o funcionário público possa gerir companhias particulares. Por isso combati sempre esse critério, porque não é bom ao Estado manter um funcionário seu gerindo companhia particular, porque o interesse da companhia particular muitas vezes colide com o interesse público, e daí a sabedoria e prudência do legislador, quando elaborou o Estatuto da União e o Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado. A sabedoria está nisto: para evitar casos como este, de homens vendidos, como Otávio Marcondes Ferraz, como Mário Lopes Leão, homens que servem a interesses particulares, que deservem aos interesses públicos. Eu sei que virão páginas de jornais, por aí, pagas com o nosso dinheiro, para me desmentir. Por isso trouxe a palavra da Light, que para eles vale mais do que a minha. Para eles vale a palavra da Light, a que servem, não a minha. Por isso trouxe a palavra da Light do patrão de Mário Lopes Leão, da patrão do Marcondes Ferraz, da patrão, digo melhor, para que não houvesse contradição a mim. É possível que digam, o nobre deputado Scalamandrê Sobrinho e outros nobres colegas, que Mário Lopes Leão representa, na Light, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. É possível. Eu não quero saber que é que ele representa! Eu quero saber só isso: é presidente da Uselpa? Então não pode ser diretor da Light.

O Sr. Scalamandrê Sobrinho (Com assentimento do orador) — Mas não pode mesmo! De acordo!

O Sr. Costabile Romano — Ele não é diretor da Light! É do Conselho de Administração.

O SR. HILARIO TORLONI — Ouvi uma voz escusa, por aí, dizer...

O Sr. Costabile Romano — Escusa não! Foi o seu colega que disse.

O SR. HILARIO TORLONI — É, mas não disse em aparte, portanto é escusa, é clandestina. O aparte é no microfone, o aparte é aberto, lúcido e limpo, para que, no jornal, figure o nome do apartante, com a sua responsabilidade. Fora daí é escusa!

O Sr. Costabile Romano — V. Exa. me concede um aparte?

O SR. HILARIO TORLONI — Não precisa, porque já ouvi. É o deputado Costabile Romano, que escusamente diz que o homem não é diretor da Light. Então vou ler de novo.

O Sr. Costabile Romano — Não é diretor. Diretor é quem dirige.

O SR. HILARIO TORLONI — Não quero dizer que o deputado Costabile Romano não sabe ouvir, porque ler eu acho que não há dúvida nenhuma, mas eu vou dizer a S. Exa. quais são as funções do Conselho de Administração. Vou ler de novo.

(Lê) "Compete ao Conselho de Administração:

1. — Orientar e aconselhar a Diretoria..."

E' mais do que diretor, pois orienta a diretoria e a aconselha em todos os assuntos que por ela lhe forem submetidos. Quer dizer, é mais do que a diretoria quem a orienta. Aqui na Assembleia, quem é mais do que os Srs. deputados? Aquela que se assenta ali à Mesa. O Presidente da Casa é mais do que nós todos, porque entregamos a ele a orientação da Assembleia. E, Exa., orienta os trabalhos, disciplina nossos trabalhos. E', pois, mais do que nós todos. Qualquer dos Srs. deputados que ali se assente é mais do que nós todos, naquele instante, porque nos orienta nos debates, disciplina o nosso trabalho. Orientar a diretoria quer dizer ser mais do que a diretoria, saber mais do que a diretoria. Essa vai pedir luzes ao Conselho de Administração.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — A Presidência pede licença ao nobre orador para informar a S. Exa. que lhe resta meio minuto